

ORQUESTRA
◆ FILARMÔNICA DE ◆
MINAS GERAIS

Haydn

Ravel

f

séries **PRESTO & VELOCE 4**

5 E 6 DE JUNHO DE 2025

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam



PRESTO 5 de junho

VELOCE 6 de junho

SALA MINAS GERAIS

Fabio MECHETTI
REGENTE

Vitorio SCARPI
TENOR (TORQUEMADA)

Marly MONTONI
SOPRAÑO (CONCEPCIÓN)

Enrique BRAVO
TENOR (GONZALVE)

Michel DE SOUZA
BARÍTONO (RAMIRO)

Sávio SPERANDIO
BAIXO (DON IÑIGO GOMEZ)

Ronaldo ZERO
DIREÇÃO DE CENA

*Neste concerto, celebramos 150 anos
de nascimento de Maurice Ravel*



AD)))

Ouçá a audiodescrição
da Sala Minas Gerais e
da formação musical
da orquestra.



Franz Joseph HAYDN

ÁUSTRIA, 1732 – 1809

Sinfonia nº 101 em Ré maior, “O Relógio”

1793 • 29 min • Editora Bärenreiter

Adagio - Presto • Andante • Menuet: Allegretto • Vivace

INTERVALO

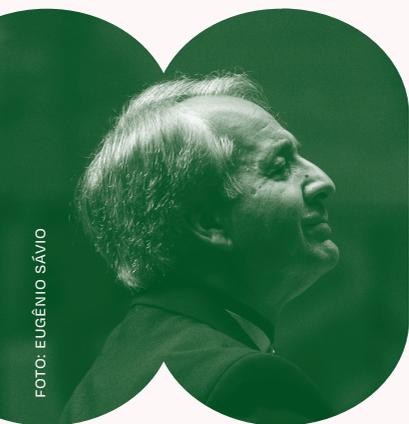
Maurice RAVEL

FRANÇA, 1875 – 1937

A Hora Espanhola

1907-1909 • 48 min • Editora Kalmus

FOTO: EUGÊNIO SÁVIO



FABIO MECHETTI

REGENTE

Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Minas Gerais desde a sua fundação, em 2008, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Construiu uma sólida carreira nos Estados Unidos, onde esteve quatorze anos à frente da Sinfônica de Jacksonville, foi regente titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane e conduz regularmente inúmeras orquestras. Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela realizou concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Conduziu as principais orquestras brasileiras e também em países da Europa, Ásia, Oceania e das Américas. Em 2014, tornou-se o primeiro brasileiro a ser Diretor Musical de uma orquestra asiática, com a Filarmônica da Malásia. Mechetti venceu o Concurso de Regência Nicolai Malko e é Mestre em Composição e em Regência pela Juilliard School.

A soprano Marly Montoni fez sua estreia internacional em 2022, no Chipre. Em 2023, estreou no Auditório Nacional de Sodre, no Uruguai, cantando a *Messa da Requiem* de Verdi. Cantou também nos principais palcos nacionais e colaborou com regentes como Roberto Minczuk, Silvio Viegas e Fabio Mechetti. Entre os papéis interpretados, destacam-se Leonora em *Fidelio* (Beethoven), Micaela em *Carmen* (Bizet) e as protagonistas de *Aida* (Verdi) e *Porgy and Bess* (Gershwin).

MARLY MONTONI

SOPRANO
(CONCEPCIÓN)



FOTO: ROMULO ALVES



FOTO: EDMOND CHOO

MICHEL DE SOUZA

BARÍTONO
(RAMIRO)

Michel de Souza é mestre pelo Royal Conservatoire of Scotland e fez parte do programa Jette Parker da Royal Opera House, em Londres. Trabalhou com Jonas Kaufmann, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Rattle, Antonio Pappano e outros grandes artistas. Apresentou-se com orquestras como a da BBC da Escócia, a Orquestra Nacional de Lyon e a Filarmônica de Londres, e cantou em importantes palcos europeus, incluindo o Royal Albert Hall e o Auditório de Lyon.



ENRIQUE BRAVO

TENOR
(GONZALVE)

Natural de Santiago, o tenor Enrique Bravo construiu sua carreira no Brasil, onde vive desde 1978. Em 2023, estreou no Theatro Municipal de São Paulo como Peri em *O Guarani* (Gomes). Outros papéis de destaque recentes incluem Raul em *Joanna de Flandres* (Gomes), Don José em *Carmen* (Bizet) e Camille em *A Viúva Alegre* (Lehár). Muito atuante no Festival de Ópera do Amazonas, trabalhou sob a direção musical de Luiz Fernando Malheiro, Roberto Minczuk e Roberto Tibiriçá, entre outros.

O jovem tenor Vitorio Scarpi é vencedor de seis competições de canto lírico, incluindo o Concurso Maria Callas (2020) e o Concurso Linus Lerner (2021). Apresentou-se em importantes teatros brasileiros, sob regência de maestros como Ira Levin, Roberto Tibiriçá e Ricardo Kanji. Entre os papéis interpretados, destacam-se Nemorino em *O Elixir do Amor* (Donizetti), Elvino em *La Sonnambula* (Bellini), Rinuccio em *Gianni Schicchi* (Puccini) e Rodolfo em *La Bohème* (Puccini).



VITORIO SCARPI

TENOR
(TORQUEMADA)

Sávio Sperandio se apresentou nas principais salas de concerto do Brasil e em importantes palcos internacionais, como o Teatro Colón de Buenos Aires, o Teatro Real de Madri e o Palau de les Arts Reina Sofia em Valência. Cantou os principais papéis para baixo do repertório sinfônico e interpretou personagens marcantes, com destaque para Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha* (Rossini), Mustafá em *L'Italiana in Algeri* (Rossini) e Nick Shadow em *The Rake's Progress* (Stravinsky).



SÁVIO SPERANDIO

BAIXO
(DON IÑIGO GOMEZ)

RONALDO ZERO

DIREÇÃO DE CENA

Como diretor cênico e diretor assistente, Ronaldo Zero foi responsável por algumas das principais óperas encenadas no Theatro Municipal de São Paulo e no Theatro São Pedro nos últimos anos, além de musicais e espetáculos de dança. Entre os trabalhos recentes, destacam-se as montagens de *Devoção* (J.G. Ripper) no Palácio das Artes; *Maria de Buenos Aires* (Piazzolla), pela qual recebeu o Prêmio Concerto; e *O Rapto do Serralho* (Mozart) e *Carmen* (Bizet), ambas em parceria com Jorge Takla.

Franz Joseph HAYDN
Sinfonia nº 101 em Ré maior, “O Relógio”

As chamadas Sinfonias Londrinas são a coroação dos quarenta anos nos quais Haydn se dedicou ao gênero. Elas representam não apenas o seu ápice criativo no domínio da forma, como também marcam uma importante etapa de amadurecimento para a sinfonia do século XVIII – uma espécie de “estado da arte” da sinfonia do período Clássico, que serviria como referência para as transformações propostas por Beethoven nas décadas seguintes.

Haydn escreveu suas doze Sinfonias Londrinas entre 1791 e 1795. Durante esse período, já liberado de seus compromissos com a família Esterházy, o experiente compositor aceitou os convites do violinista e *impresario* Johann Peter Salomon para passar duas temporadas em Londres, criando novas obras para um público cosmopolita que ansiava por novidades nas salas de concerto. Essas sinfonias, que correspondem da *nº 93* a *nº 104*, transbordam o entusiasmo de Haydn com a recepção calorosa dos ingleses e demonstram um profundo conhecimento da linguagem orquestral.

A *Sinfonia nº 101* começou a tomar forma na Áustria, em 1793, no período entre as duas viagens a Londres, e foi finalizada e estreada na capital britânica no ano seguinte. Assim como a maioria das outras Sinfonias Londrinas, ela se introduz de forma lenta e misteriosa. No “Andante”, encontramos a razão do apelido “O Relógio”: em ritmo bem marcado, apresentado nas cordas e no fagote, surge o material temático principal deste segundo movimento, que nos remete ao balanço hipnótico dos ponteiros. A sinfonia segue com um longo minueto – o maior composto por Haydn até então – e se encerra com um belo rondó, cujo trecho final é especialmente pungente.

Maurice RAVEL
A Hora Espanhola

A influência da cultura hispânica é uma característica muito marcante da obra de Ravel. Algumas de suas peças mais celebradas – *Alborada del gracioso*, *Pavana para uma infanta defunta* e *Rapsódia Espanhola*, para ficarmos em três – exibem nítido fascínio pela cultura e pela música do país vizinho, sem cair em retratos estereotipados e distantes. Filho de pai suíço e mãe basca, Ravel nasceu em uma pequena comuna francesa a cerca de 20 km da fronteira com a Espanha, e, ainda que tenha se mudado para Paris quando bebê, algo dessa herança hispânica parece ter permanecido para sempre consigo.

◆

Não é de se estranhar, portanto, que tenha escolhido como texto-base de sua primeira ópera uma peça chamada *A Hora Espanhola*. Escrita por Franc-Nohain (pseudônimo de Maurice Legrand) em 1904, a comédia foi adaptada para libreto pelo próprio autor, com poucas mudanças. Na trama, Concepción, casada com o velho relojoeiro Torquemada, aproveita a saída do marido para marcar um encontro romântico com o poeta Gonzalve. A chegada de outros dois clientes à loja, o muleteiro Ramiro e o banqueiro Don Iñigo Gomez, frustra os planos da infiel esposa, dando início a uma série de confusões que terminam com Gonzalve e Iñigo presos dentro de relógios enquanto Concepción leva Ramiro para o quarto.

Com a habitual maestria, Ravel realça a comicidade da história tingindo a orquestra de cores vivas e optando por uma escrita vocal mais recitativa do que cantada. Em carta datada de 17 de maio de 1911, dois dias antes da estreia, ele escreve: “O que tentei fazer foi muito ambicioso: insuflar vida nova na ópera bufa italiana”. O tratamento do diálogo ao longo da obra evidencia a relação com a tradição italiana, e é no encontro dessa estética com o tempero hispânico do trabalho orquestral de Ravel que esta pequena ópera em um ato adquire seu charme único.

Para apreciar ainda mais as nossas apresentações, aqui vão algumas dicas

Se você chegar cedo, vai encontrar o seu lugar com calma e aproveitar mais a Sala Minas Gerais.

Celular e concerto não se dão muito bem, pois o som e a luz incomodam o público e a orquestra. Desligando-se dele, você vai ficar mais ligado/a na música.

Quando a primeira nota soar, esqueça os eletrônicos e **entregue-se à música**. Porém, antes ou depois do concerto, fique à vontade para fazer suas **fotos e seus vídeos**, e não se esqueça de marcar a @filarmonica mg nas redes sociais.

O silêncio é o espaço da música, e você vai gostar de tê-lo para usufruir do concerto.

Os **aplausos** celebram a conclusão de uma obra, e o programa de concerto informa se ela é dividida em movimentos. Observar o regente também ajuda a entender se chegamos ao fim da peça.

Comida e bebida também não combinam com o concerto. Aproveite o Café da Sala antes, depois ou no intervalo.

Este programa é seu. Mas, se for jogá-lo fora, faça isso na caixa de **reutilização e reciclagem**.

Nos concertos noturnos, podem entrar **crianças a partir de 7 anos**. Elas devem se assentar em lugares próximos aos corredores e às saídas, acompanhadas dos pais.

A Sala Minas Gerais é nossa. Cuide dela você também e venha sempre!

PRÓXIMOS CONCERTOS

FORA DE SÉRIE 3

14 de junho • sábado • 18h

Fabio Mechetti, *regente*

TCHAIKOVSKY • STRAVINSKY • KHACHATURIAN



FILARMÔNICA EM CÂMARA 3

17 de junho • terça • 20h30

Grupos de Câmara da Filarmônica

VILLA-LOBOS • SHOSTAKOVICH • CAPLET



CONCERTOS PARA A JUVENTUDE 3: *Contos de Amor*

22 de junho • domingo • 11h

José Soares, *regente*

MONTEVERDI • MOZART • TCHAIKOVSKY •
BERNSTEIN/J. Mason

{ TRANSMISSÃO AO VIVO & CONCERTO GRATUITO }



Conheça os músicos e musicistas da nossa Orquestra.

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



MANTENEDOR

CULTURA E
TURISMO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

PATROCÍNIO



APOIO



CIRCUITO
MG
LIBERDADE



REALIZAÇÃO



INSTITUTO CULTURAL
FILARMÔNICA



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO